

terrasdabeira

Imprimido em 16-10-2014 15:11:17

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 16-10-2014

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=891&id=45235&idSeccao=8003&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Acudir a todos?

Há quinze dias, ficou aqui um breve registo do desenrolar das primeiras medidas práticas do Projecto Med-Wolf. Hoje, podemos anunciar que está a ser entregue uma nova ninhada de cachorros Serra da Estrela escolhida pelo Programa Cão de Gado, do Grupo Lobo.

Em conjunto com a construção de mais vedações, é um passo em frente decisivo para aumentar a segurança do gado e minorar os conflitos entre criadores pecuários e o lobo. Mas, como seria inevitável, surgem questões a acompanhar a implementação destas medidas tão necessárias: “mas então deram uma vedação ao meu vizinho e a mim não?”, “Eu ainda não sofri prejuízos mas o lobo anda a rondar; não me entregam um cão?”

Impõe-se aqui repetir um ponto importante: este Projecto, financiado pela Comissão Europeia, tem como objectivo “minimizar os conflitos entre o lobo e as populações locais, em regiões onde os hábitos culturais de coexistência se têm vindo a perder”. Devemos salientar que “minimizar” não significa “eliminar” – é impossível para uma mera iniciativa não-governamental, com meios obrigatoriamente reduzidos, acudir a todas as situações complicadas e resolver todas as aflições. O nosso objectivo tem de ser dar primeiro resposta aos casos prioritários: quem tem sofrido mais ataques, quem ainda está desprovido de protecção, quem mostra vontade de fazer um esforço no sentido de tornar o maneio do seu gado mais seguro.

Ainda no ano passado, como aqui também relatámos, foi erigida a primeira vedação, em redor de uma exploração de avestruzes, perto de Almeida; esta situação, dadas as características das aves, era quase desesperada e impôs uma acção de emergência. Agora, com mais calma, os casos mais urgentes estão a ser resolvidos primeiro, de acordo com uma lista de prioridades que nada tem de arbitrária. O Grupo Lobo, orienta a entrega de cães, e a Escola Superior Agrária de Castelo Branco lidera o processo das vedações – sendo que as equipas destas duas entidades estão sempre ao dispor dos interessados para explicar os seus processos de selecção.

Note-se que o facto de se dinamizar em larga escala o uso de cães de gado na zona do Projecto vai ter efeitos que ultrapassam em muito as explorações agora contempladas: o cruzamento de bons cães vai ser uma realidade, alargando as ninhadas futuras o âmbito de acção destes animais (e dos que serão em breve integrados) a muitas outras explorações. Mas a liderança do Projecto compreende que se gere alguma insatisfação em quem ainda não viu os seus meios de defesa reforçados; sobretudo no caso das vedações, em que a oferta do material representa uma poupança significativa para os beneficiados.

Mais uma vez, seria perfeito poder chegar a todos os casos em que ajuda é pedida. Só que o Projecto Med-Wolf não visa substituir-se ao Estado nem a organizações de criadores que também podem ter um papel decisivo nesta mudança de mentalidades e de formas de trabalhar. O nosso papel é de dar início a essa mudança, catalisando-a através de informação, conselhos e algumas intervenções concretas, que mostram que a coexistência com o lobo é mesmo possível. E isto, se o conseguirmos, já não será pouco.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)